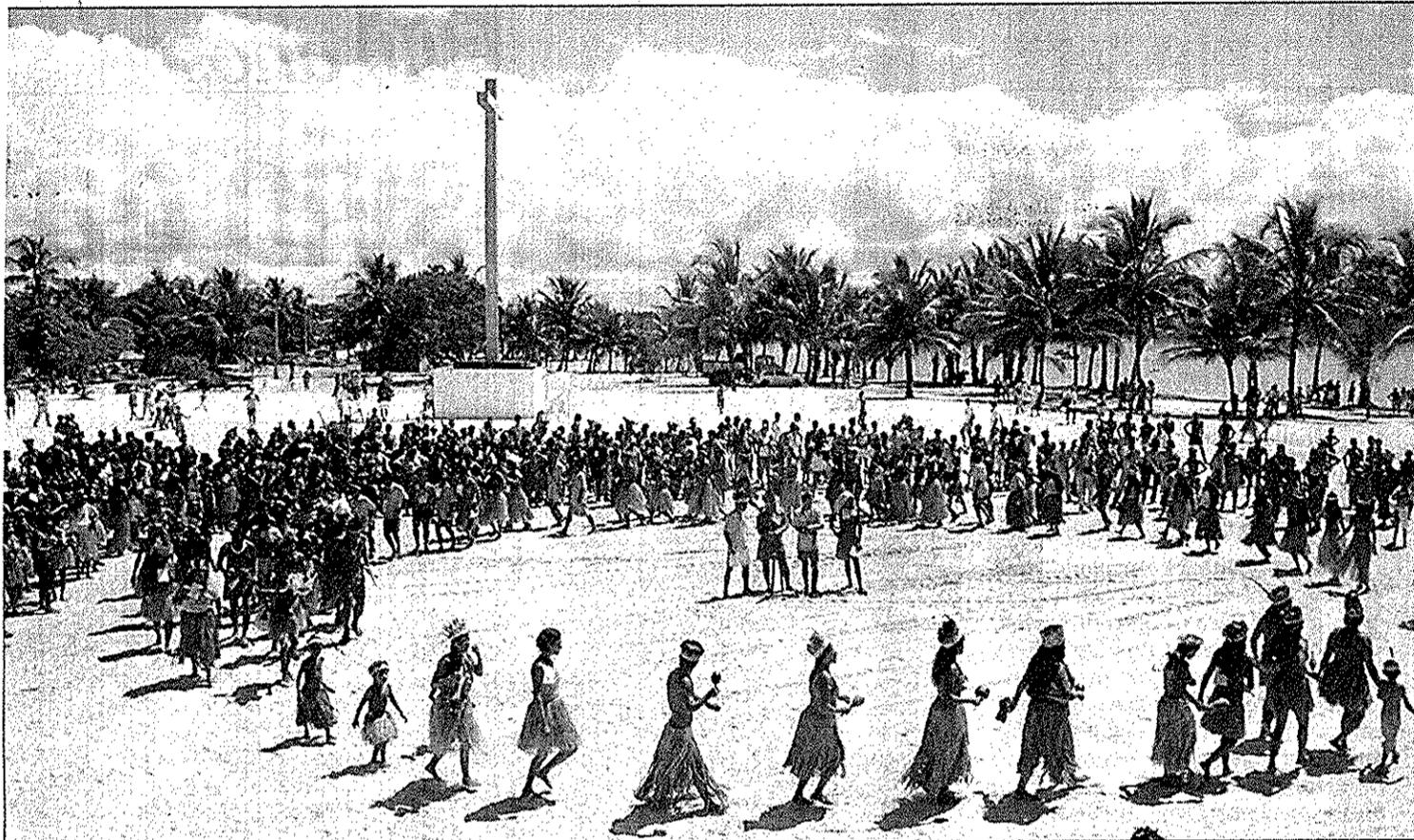


# 500 anos

Domingos Peixoto



ÍNDIOS XAVANTES fazem seu protesto dançando em frente à cruz que assinala o local onde foi rezada a Primeira Missa do Brasil, há 500 anos

## Índios comemoram o 19 de abril com pinturas de guerra e de luto

Três mil tomam Praia da Coroa Vermelha, com flechas, tacapes e maracás

Letícia Lins e Paula Autran

*Enviadas especiais*

● PORTO SEGURO. Pintados de preto e vermelho, em sinal de luto e de que estão prontos para a guerra, cerca de três mil índios provenientes de todo o Brasil comemoraram ontem o Dia do Índio e lembraram os 500 anos do Descobrimento. Usando flechas, tacapes e maracás, eles ocuparam a Praia da Coroa Vermelha, em Santa Cruz Cabrália, no Sul da Bahia, e fizeram um ato de protesto contra a destruição de seus povos, em defesa da demarcação de suas terras e em solidariedade aos índios pataxós da Bahia, que vivem em conflito permanente com fazendeiros no Sul do estado.

### Danças e protestos na conferência

Os índios estão concentrados em Santa Cruz Cabrália, a 800 quilômetros de Salvador, onde, sob uma lona de circo, vem ocorrendo a Conferência dos Povos Indígenas. Ontem, até as 15h, a programação oficial do evento não havia começado. Os debates programados

foram substituídos por danças, faixas de protesto e denúncias contra o massacre de índios.

A faixa dos quiriris, da Bahia, dizia: "Nossa terra foi invadida e nossa paz foi destruída 500 anos após o Descobrimento. Queremos paz e terra de volta". "Estamos vivos, nossa terra é nossa vida", reclamavam os tapebas, do Ceará.

Cada povo indígena apresentou sua reivindicação e

contou a sua história. Os índios guaranis caiowá, da aldeia Piracuí, em Mato Grosso do Sul, informaram que recuperaram 16 áreas que haviam sido tomadas por fazendeiros e anunciaram que estão se preparando para ocupar Gujaiui, Cocuei, Guaauri e Samaruá.

— O Governo só dá atenção aos índios do Norte do Brasil, mas no Centro-Oeste a tensão é muito grande e o conflito é

pesado na fronteira do Brasil com o Paraguai — contou Amilton Caiowá.

Ele informou que a situação é mais tensa em Sombreiro, onde no dia 21 de dezembro os índios foram expulsos de uma fazenda a tiros e seis deles desapareceram.

Os caiowás disseram também que na aldeia Protero Guarú, em Paranhos, pistoleiros entraram na aldeia, estuproaram mulheres, espancaram homens e crianças e nunca foram presos.

Aos gritos de "queremos nossos direitos", os índios se posicionaram ao lado do monumento erguido pelo Governo para assinalar os 500 anos do Descobrimento. Em seguida, tomaram a área onde ficaria o monumento indígena, cuja base foi destruída pela Polícia Militar da Bahia. No local, entoaram cânticos, dançaram e invocaram os espíritos de seus antepassados para continuar a luta em defesa de suas terras.

A conferência prossegue até o dia 21. Até lá, segundo a programação, vão debater o Estatuto do Índio e o futuro dos povos indígenas. ■